

CORREIO CARIOCA

Marcos de Paula/Prefeitura do Rio



As duas novas linhas começaram a operar no Terminal

Duas novas linhas de ônibus no Terminal Deodoro

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Transportes (SMTR), criou duas novas linhas de ônibus para atender o Terminal Deodoro. Os novos serviços, que entram em operação no início deste mês, são: SP918 (Bangu – Terminal Deodoro) e 754 (Santa Cruz – Terminal Deodoro). Com essas novidades, são mais de 160 serviços de ônibus retomados ou criados na cidade, desde o dia 1º de junho de 2022,

quando começou a vigorar o acordo judicial firmado entre o município, os consórcios de ônibus e o Ministério Público Estadual. O plano operacional tem como objetivo regularizar, de forma gradual, o serviço de ônibus para atender todas as regiões da cidade.

Segundo o planejamento atual, a Linha SP918 deve cumprir 31 viagens em dias úteis. Já a Linha 754 deve cumprir 30 viagens em dias úteis.

Segundo o planejamento atual, a Linha SP918 deve cumprir 31 viagens em dias úteis. Já a Linha 754 deve cumprir 30 viagens em dias úteis.

Acordo com consórcios em vigência

Conforme foi estabelecido no acordo judicial, além da receita da tarifa paga pelos passageiros de R\$ 4,30, os consórcios das linhas de ônibus recebem um valor adicional pelo serviço efetivamente prestado com base no quilômetro rodado.

Para atestar a quilo-

metragem rodada pelos ônibus credenciados, a Prefeitura utiliza um esquema de GPS, mostrando a localização dos veículos e calculando, assim, as rotas e distâncias percorridas.

A medida vem mostrando resultado para tentar melhorar a condição do transporte coletivo.

Marcos de Paula/Prefeitura do Rio



São 1.200 vagas em cursos gratuitos na Plataforma Rio On

Inscrições em cursos gratuitos pela Plataforma Rio On

A Plataforma Rio On está com inscrições abertas para mais de 1.200 vagas em cursos online gratuitos nos eixos de Empreendedorismo Inovador, Comunicação, Tecnologia Básica e Aplicada. Lançada em 2023 pela Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, em parceria com o Senac RJ, a plataforma disponibiliza conteúdos voltados para o letramento digital e a inserção no mercado de trabalho. Para a inscrição, é preciso ser morador do município do Rio e ter mais do que 16 anos. As aulas são pela internet, com duração de 8h a 60h e visam o desenvolvimento de habilidades voltadas ao século 21. Os cursos oferecidos são uma ótima oportunidade para quem deseja trilhar novos caminhos digitais, expandir a jornada profissional ou mesmo turbinar seu negócio. O objetivo das aulas é aumentar as possibilidades de trabalho e renda, qualificando mais profissionais – afirmou a secretária municipal de Ciência e Tecnolo-

gia, Thereza Paiva.

Os cursos disponíveis são: UX Design: Aplicando Experiência do Usuário em Projetos; Programação em PHP; Introdução ao Webdesign com HTML e CSS; Marketing de Conteúdo: Estratégias Avançadas que Engajam e Vendem; Design de Games: Nível Iniciante, Desenvolvimento de Banco de Dados, Excel; Design Gráfico: Criando Meu Primeiro Job; Educação Financeira; Design de Serviços: Inovação e Processos; Design Thinking e Processos Criativos; e Fundamentos para Projeto de Múltiplos Planejados.

A Rio On é a primeira plataforma digital gratuita de aprendizagem da Prefeitura do Rio de Janeiro. Junto com as nove Naves do Conhecimento, localizadas nas zonas Norte e Oeste da cidade, a Rio On faz parte do cinturão tecnológico no município voltado à inclusão digital.

Para se inscrever, basta acessar o site <https://cienciaetecnologia.prefeitura.rio/plataforma-rio-on/>.

Acervo do Museu Nacional recebeu doação de mil peças

Peças foram doadas pelo grupo suíço-alemão Interprospekt

O acervo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que está sendo reconstituído depois do incêndio de 2018, ganhou 1.104 peças doadas pelo grupo suíço-alemão Interprospekt, da família do colecionador Burkart Pohl. A doação foi feita por meio de uma parceria com o Instituto Inclusartiz, presidido pela artista cultural argentina radicada no Brasil Frances Reynolds e o Museu Nacional. Todas as peças já estão guardadas em instalações do espaço cultural.

Compradas em feiras internacionais, as peças são originárias da Bacia do Araripe, localizada entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, onde estão as formações Crato e Romualdo. Segundo o Museu Nacional, trata-se de duas unidades ricas em material paleontológico que datam, respectivamente, de 115 milhões e 110 milhões de anos. Frances Reynolds contou que Pohl, influenciado pelos pais, começou a colecionar fósseis ainda criança. “É um processo da vida inteira que ele está fazendo e tem também minerais que são incríveis”, relatou, em entrevista coletiva nesta terça-feira (7) no prédio em recuperação do Museu Nacional.

“Muitas vezes, a gente tem que ter um bom olho para saber o que está dentro da pedra. Esses fósseis foram preparados por técnicos”, destacou o colecionador.

Depois de atender a um chamado do diretor do museu, Alexander Kellner, Frances, que tem presença forte no cenário das artes plásticas do país e do mundo, assinou em 2022 um acordo de colaboração técnica entre o Inclusartiz e a Associação Amigos do Museu Nacional (SAMN). Desde lá, trabalha pela recuperação do acervo do histórico espaço cultural, que teve 85% das peças destruídas pelo fogo.

Foi assim que a argentina radicada no Brasil intermediou a doação para o Museu Nacional. O colecionador chegou à conclusão de que peças originárias



© Tomaz Silva/Agência Brasil

Museu Nacional recebeu doação de mais de mil peças de um grupo suíço-alemão

do Brasil pertencentes ao seu extenso acervo deveriam ir para o Museu Nacional. “Tem que haver um estoque de fósseis do Brasil no museu mais importante do Brasil”, comentou.

“A gente faz um apelo para que mais pessoas façam isso. O Museu Nacional pertence a todos e seria muito importante que a gente realmente se concentrasse na recuperação e recomposição das nossas coleções”, disse o diretor do museu, já aguardando uma nova doação da família Pohl. “Rezo todos os dias”, completou sorrindo após a coletiva.

O diretor do Museu Nacional, Alexander Kellner, durante apresentação de fósseis doados à instituição - Tomaz Silva/Agência Brasil

Alexander Kellner trabalha com a possibilidade de conseguir, por meio de doações, 10 mil peças para a reconstituição do acervo. Segundo ele, o museu já recebeu cerca de 2 mil.

“Já tivemos particulares doando desde peças arqueológicas até mesmo o pequeno quadro da Leopoldina, essa austríaca de nascença, mas brasileira de coração, é uma grande injustiça para quem entende um pouco de história e queira se aprofundar.”

“Pretendemos nas nossas novas exposições já em 2026 trazer um pouco disso de volta. A histó-

ria dessa grande brasileira, que foi absolutamente fundamental para a nossa independência e tudo ocorreu nesse palácio”, disse se referindo ao prédio do Paço Imperial onde se localiza o museu, na Quinta da Boa Vista, zona norte do Rio.

Frances Reynolds disse que é fã do trabalho realizado pelo Museu Nacional e defendeu a união de vários agentes para a recuperação do espaço cultural. “A única maneira de transformar isso é que todo mundo se some. Cada um que possa dar o que tem para compartilhar dinheiro, ideias, portas para abrir, caminho das pedras como se diz aqui no Brasil, mas muito, muito importante é que juntos nós formamos um país e juntos nós formamos o museu”, disse.

Coleções de fósseis

Burkart Pohl tem uma das mais representativas coleções privadas de fósseis do mundo. Por acreditar na importância dos museus de história natural, criou o Centro de Dinossauros de Wyoming, nos Estados Unidos, e o Museu Paleontológico Sino-Alemão, em Liaoning, na China. Os dois fazem parte do grupo que desenvolve ainda projetos globais de escavações, exposições, educação e comércio relacionados à história natural.

Em um desses projetos, um grupo de seis paleontólogos e estudantes do Museu Nacional aceitou o convite de Pohl e em agosto de 2023 participou da primeira excursão de escavação conjunta no noroeste dos Estados Unidos. O local é conhecido como terras ricas em fósseis de dinossauros da Formação Hell Creek, nos estados de Wyoming e Montana.

De acordo com o Museu Nacional, dois alunos da equipe começaram a desenvolver lá um estudo sobre espécimes fósseis específicas. A expectativa é que o grupo possa voltar à região no segundo semestre deste ano. Para a paleontóloga do Museu Nacional Juliana Sayão, a experiência é superimportante. “A gente tem oportunidade de estar em um local onde nenhum paleontólogo brasileiro tem oportunidade de pesquisar, procurar fósseis e principalmente trazer para o museu”, destacou em entrevista à Agência Brasil.

Juliana adiantou qual é o sonho dos pesquisadores nesse projeto. “Encontrar o T-Rex porque ele mora nesse local. É onde se encontram fósseis como do T-Rex, do Triceratops e outros dinossauros muito famosos que vimos no filme Jurassic Park e que a gente não tem no Brasil”, afirmou a paleontóloga do museu.

Debate sobre Plano Diretor

O seminário foi realizado na Câmara Municipal do Rio de Janeiro

O novo Plano Diretor foi tema no seminário O Rio do Futuro, que aconteceu na terça (7), na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, no Centro. Os participantes abordaram como o Plano Diretor – aprovado em dezembro passado após dois anos de discussões – irá moldar a cidade pelos próximos dez anos.

A diretriz urbana carioca foi debatida no painel “Cidade Maravilhosa: o Plano para guiar a próxima década do Rio” por Chicão Bulhões, secretário municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico; Carlo Caiado, presidente da Câmara dos Vereadores; Isaquê Ouverney, gerente de infraestrutura da Firjan; Leandro Peixoto, presidente do IPHAN; e Robson Carneiro, presidente do SEBRAE Rio e FACERJ.

O secretário acredita que o Plano aprovado pela Câmara é mais moderno e adequa as leis às dinâmicas atuais da sociedade: de trabalho e de uso do solo.

“O Plano Diretor possibilita o crescimento da atividade econômica nas regiões do Centro e Zona Norte, por exemplo. A Prefeitura também se preocupou em propor leis que incentivam o adensamento em regiões já infraestruturadas e



Prefeitura do Rio

Secretário Chicão Bulhões fala sobre o Plano Diretor

que sofreram esvaziamento nos últimos anos, como o Centro do Rio, além de recuperar áreas que cresceram de maneira desordenada. Isso se soma a legislações como Reviver Centro II, Reviver Centro Cultural e Rua da Cerveja. Já o Porto, recebeu agora vários novos empreendimentos residenciais e o Porto Maravilha e o IMPA Tech. Estamos colocando muitos esforços para que isso possa acontecer na cidade, e em recuperar os ativos públicos com parques e ambiência urbana recuperada”, detalhou Chicão Bulhões.

No encontro, também foram

discutidos quais investimentos seriam prioridade para o planejamento da cidade. Segundo Isaquê Ouverney, gerente de infraestrutura da Firjan, o setor de transportes deve acompanhar o crescimento da cidade.

“Se a cidade se expande, os desafios, em termos de mobilidade, só aumentam. O tempo de deslocamento cresce, e isso é custo de vida para a população. Isso se reflete no setor produtivo, pois o indivíduo chega mais cansado: sai mais cedo de casa e chega mais tarde, não tem o devido aproveitamento. Para isso temos projetos como a expansão das linhas

de metrô, de trem, além dos projetos de revitalização da Avenida Brasil. Os projetos precisam conversar nesse sentido, para garantir que o trabalhador reside perto do seu local de trabalho, que tenha acesso às funções urbanas, à cultura, à saúde, nas proximidades da sua moradia. Isso é a qualidade de vida, e a cidade também ganha como um todo”, afirmou Ouverney.

Quanto à ocupação populacional, Bulhões enfatizou a atenção à Zona Oeste, fora da ocupação do Centro e Zona Norte, ressaltando a importância da formalização nesse processo.

“A Prefeitura hoje tem essa missão de levar a qualidade para o que já existe na Zona Oeste, e a regulação tem um papel muito importante nisso. Quando falamos sobre adensamento, é sobre possibilidade de construção, e que também é sobre formalização. Assim, evitar que a construção seja desordenada, evitar que prejudique meio ambiente e que exista um caos de construções feitas pelo crime organizado. Tratar disso é também tratar de segurança pública, e ter resultado positivo nesse quesito é importante para os cariocas”, avaliou Bulhões.